

AS TÉCNICAS DO INGERIDOR

Artigo publicado na Revista Brasileira de Psicodrama, Vol.6 No.2 Ano 1998

Leonídia Alfredo Guimarães -Psicóloga Clínica
Psicodramatista e Professora filiada à ASBAP
Salvador -Bahia, 1998

Sinopse

Neste estudo abordo questões referentes a utilização das Técnicas do Ingeridor em Psicodrama Grupal, pesquisando conceitos teóricos que ofereçam subsídios para a sua prática. Indo além disso, busco alcançar a fundamentação teórica dessas técnicas, seus objetivos e efeitos terapêuticos, trilhando as suas origens e o contexto clínico referencial no qual foram inseridas.

Abstract

In this paper I raise some questions related to the use of Ingestor Techniques in Psychodrama Group Therapy, looking for concepts that can subsidize its practice. I offer a theoretical ground for these techniques, their goals and therapeutic effects. I also trace back their origins and the clinical context in which they are employed.

Unitermos Técnicas Auxiliares / Psicodrama Grupal / Técnicas de Aquecimento / Realidade Suplementar / Comunicação Natural / Estrutura Social / Matriz de Identidade Total / Papéis Psicossomáticos / Núcleo do Eu. / Papel de Defecador / Técnicas do Ingeridor. Uniterms Auxiliary Techniques / Group Psychodrama / Warming -up Techniques/ Surplus Reality / Natural Communication / Social Structure / Total of Identity Matrix / Psychosomatics Roles / Nucleus of the Ego / Role of Defecator / Ingestor Techniques.

Historicamente, as Técnicas do Ingeridor, tal como a grande maioria das técnicas psicodramáticas clássicas, provêm do teatro. Representam simbolicamente as situações de nascimento e morte e, em Psicodrama, caracterizam-se como técnicas auxiliares, manejadas com o objetivo de vivenciar conteúdos simbólicos pertinentes à estruturação do Papel de Ingeridor. Foram adaptadas à Teoria do Núcleo do Eu e introduzidas no meio psicodramático por Jaime Rojas -Bermúdez, durante os seus Seminários. Vale ressaltar contudo, que não encontramos registros das referidas Técnicas na bibliografia do autor que desenvolveu o seu uso em psicoterapia e psicodrama grupal.

O procedimento dessas técnicas, bastante conhecidas tanto em teatro quanto em Psicodrama, consistem em : 1) Pôr o protagonista deitado , no Cenário, olhando para um grupo de pessoas postas de pé , ao seu redor, realizando movimentos de aproximação e afastamento e olhando fixamente para o sujeito . Como normalmente o protagonista sorri, o grupo também lhe retribui o sorriso; 2) O grupo carrega o protagonista, embalando-o nos braços e depois o suspende até o alto, realizando um pequeno passeio no Cenário, com ele nessa posição.

Levando adiante a tarefa de buscar subsídios teóricos para a aplicação clínica das Técnicas do Ingeridor, e objetivando encontrar alguns referenciais relativos ao seu tipo de produção cênica, consideramos ser possível situá-las a partir de alguns conceitos morenianos que se destacam como regras fundamentais básicas dentro do Psicodrama.

Vimos a princípio que, durante a aplicação dessas técnicas, prioriza-se a comunicação nãoverbal com o paciente, intensificando-se dessa forma as suas sensações cenestésicas. O procedimento técnico das mesmas, encontra-se então associado a um tipo de produção que parte do Diretor para o

protagonista, com o objetivo explícito de “aquecê-lo para a ação” (1).

Durante esse processo de aquecimento, as Técnicas do Ingeridor oferecem a oportunidade de criar uma realidade suplementar para o paciente, aquecendo-o para participar mais ativamente da produção e, vão criando possibilidades de vivenciar conteúdos latentes que aos poucos, vão emergindo no cenário.

Define Moreno que é através desse tipo de procedimento que o Diretor de Psicodrama cumpre a sua função de produtor de cena, com a finalidade de “envolver o paciente na sua própria experiência e tornar mais tangíveis as suas alucinações”, criando uma ponte, através de uma realidade suplementar, onde o mesmo possa sentir-se em situação e atuar a partir dos seus próprios fantasmas, compondo espaços entre o real e o imaginário da sua existência:

“...No pensamento psicodramático, o atuar desde dentro, ou o passar para o ato é uma fase necessária ao avanço na terapia : proporciona ao terapeuta uma oportunidade para avaliar o comportamento do paciente e, além disso, confere também ao paciente a oportunidade de avaliá-lo por si mesmo – introvisão da ação” (2).

Esta talvez seja uma das características mais marcante das Técnicas do Ingeridor, ou seja, ao produzir uma realidade a nível simbólico, proporciona ao protagonista “tornar real o que é fictício” e “passar para fora o que esta dentro”, em busca da Catarse de Integração, sem perder os parâmetros de vivência da realidade imediata.

Moreno esclarece ainda que o Psicodrama abrange todas as formas de expressão, as quais podem ser estimuladas a emergir na sessão através de estímulos de várias espécies, sejam eles visuais, corporais, musicais, cromáticos, olfativos, rítmicos ou psicoquímicos. O objetivo é que estes estímulos sejam usados como impulsores, que sirvam ao processo de aquecimento e que levem à Catarse de Integração (3). Voltaremos a essa questão posteriormente.

Uma outra característica das Técnicas do Ingeridor, observada a partir deste estudo, refere-se ao desencadeamento de “esquemas produtores” (4). Essas Técnicas fazem emergir uma série de comportamentos espontâneos, a exemplo da resposta -sorriso e das imagens mentais e cenestésicas que produzem. Vimos, por exemplo que a Técnica 1, ao focar a atenção no olhar e no que acontece ao redor, instrumentando as noções de distância-proximidade, evoca a “Gestalt-Sinal” (resposta -sorriso), como produto da “complementariedade e do encontro”, facilitando o estabelecimento de “vínculos” e o “relaxamento de campo necessário à elaboração de conteúdos” (5).

A Técnica 2 (onde o protagonista é levantado pelo grupo), ao focar a atenção nas noções de deslocamento no espaço e peso, parece produzir uma “vivência oceânica”, mesclando a sensação de solidão e abandono a uma sensação de tranquilidade e sossego.

Provoca um desligamento total do ambiente, sem que o indivíduo perca a noção de onde provêm os estímulos. Por exemplo, o protagonista sente “como se” estivesse morto, massabe que não está morto. É similar ao que diz Bernis a respeito das imagens mentais:

“ Sabe-se de onde provêm as sensações experimentadas e que estas fazem parte das suas próprias aspirações imaginárias, as quais são dotadas de existência durante a vivência” (6).

¹ Morena, J. L., Psicodrama, pág. 41

² Idem, Ibdem, pág. 18 a 34

³ Idem, Ibdem, pág. 20

⁴ Rojas-Bermúdez, Núcleo do Eu, pág. 11 e 12

⁵ Idem, Ibdem, pág. 35

⁶ Bernis, J., A Imaginação, pág. 92 e 93

Referendada nos conceitos teóricos vistos até aqui, supomos que a primeira parte do procedimento das Técnicas do Ingeridor, incidem espontaneamente os iniciadores físicos, mentais e ambientais necessários à produção de uma “realidade suplementar”, fazendo o indivíduo entrar em contato com as suas fantasias e com partes dissociadas de si mesmo; e que num segundo momento, cria-se uma fusão imaginária entre realidade e fantasia, característica do Primeiro Universo da Matriz de Identidade Total, onde todos os papéis são vivenciados em “suplementariedade” (7).

Recorrendo ao referencial teórico de Rojas-Bermúdez (8), vimos que a vivência oceânica permite “acentuar a diferença entre a fantasia e a realidade”; entre o “sentir, o pensar e o fazer”; e que essa espécie de vivência “recorre a produtos culturais para expressar-se e a sua integração à estrutura social é mais intensa e completa”. Esses aspectos oferecem subsídios para uma melhor compreensão teórica da vivência experimentada pelo protagonista.

No que se refere aos “esquemas produtores”, conceito que provém da Etologia, sabe-se que eles produzem certas “disposições anímicas” a partir da combinação estímulo externo – estímulo interno, e que desencadeiam comportamentos inatos e estados de ânimo específicos relacionados a um mesmo contexto, e que são reconhecidos e experimentados por indivíduos da mesma espécie de forma conjunta e universal.

Discutimos até aqui sobre alguns aspectos de produção psicodramática das Técnicas do Ingeridor, que facilitam ao protagonista durante a sua vivência concretizar e exteriorizar os seus fantasmas, e ser acompanhado e compreendido pelo próprio grupo, também envolvido na ação dramática enquanto egos-auxiliares.

Mas, tendo em vista que Rojas Bermúdez desenvolveu as Técnicas do Ingeridor adaptando-as do teatro à teoria do Núcleo do Eu, consideramos necessário ainda voltar o nosso olhar para esse arcabouço teórico, em busca das indicações do manejo clínico dessas técnicas.

Sabemos preliminarmente que a construção teórica da Teoria do Núcleo do Eu repousa na noção de Primeiro Universo da criança (mundo psicossomático), onde não há distinção entre realidade e fantasia. O que Bermúdez (9) oferece é por assim dizer, uma leitura psíquica e neurofisiológica da estruturação dos papéis psicossomáticos de Ingeridor, Defecador e Urinador.

Orienta-se para tanto, no amadurecimento do Sistema Nervoso e em algumas disciplinas afins, a exemplo da Etologia e da teoria psicanalítica de Pichón Rivière.

Destacamos como ponto central da Teoria do Núcleo do Eu, a noção de focalização dos estímulos em cada processo estruturante, por que é a partir do “foco de estímulo” que o Núcleo do Eu vai se estruturando, primeiro a partir do papel de Ingeridor, depois a partir do papel de Defecador e posteriormente, a partir do papel de Urinador, fazendo a diferenciação entre as áreas Corpo–Ambiente (Papel de Ingeridor), Mente-Ambiente (Papel de Defecador) e as áreas Corpo-Mente (Papel de Urinador).

Com o amadurecimento do Sistema Nervoso, as noções de proximidade-distância e deslocamento no espaço e peso, delimitam os espaços interiores, o próprio corpo, do espaço externo interiorizado, área Ambiente. Já vimos de que forma tais elementos marcam a sua presença nas técnicas em estudo (págs. 3 e 4).

De acordo com a teoria do Núcleo do Eu, vimos que a estruturação dos papéis psicossomáticos ocorrem a partir de um processo de interação entre as Estruturas Genéticas Programadas Internas e Externas (EGPI e EGPE), realçando-se que essas estruturas são complementarias, fazem parte do mesmo conjunto e cumprem as funções fisiológicas básicas para a estruturação dos três papéis

⁷ Rojas-Bermúdez, Que és el Sicodrama, pág. 165 e 166

⁸ Rojas-Bermúdez, Que és el Sicodrama, pág. 165 e 166

⁹ Rojas-Bermúdez, Núcleo do Eu, pág. 6 a 19

psicossomáticos. Sabe-se também que é a partir da complementariedade entre as estruturas genéticas e sociais que se produz a Marca Mnêmica registro de ocorrências, sem a qual não ocorrerá o registro da experiência, resultando numa porosidade a nível de papel psicossomático, em estruturação.

Segundo o pensamento de Bermúdez, é esta circunstância de “vazio” de complementariedade que dá margem à patologia de papel, circunstanciando o desencadeamento das psicopatologias que afetam o desempenho de papéis.

Refere Bermúdez ¹⁰) que ao ocorrer uma porosidade no papel de Defecador, situação que nos interessa particularmente analisar neste estudo, a área Corpo passa a receber uma “atenção especial” do indivíduo, ficando “sobrevalorada” enquanto fonte de informação mais segura, dado à confusão que se estabelece entre as áreas Mente-Ambiente.

É assim que, na patologia do Defecador, confunde-se o que é pensado com o que ocorre fora de si mesmo.

A orientação de Bermúdez, no que diz respeito ao manejo das psicopatologias, é afastar-se estrategicamente da área confusional e atuar em campo relaxado, onde é possível alguma discriminação de conteúdo. A nível teórico, o campo relaxado corresponde à área sobrevalorada pelo paciente (área não confusional) – “aquela área limitada por dois papéis psicossomáticos são”.

Dessa forma, se existe confusão entre as áreas Ambiente-Mente, a via de acesso mais favorável seria através da área Corpo, ou seja, através dos seus sentimentos e emoções o indivíduo teria maior capacidade de elaboração.

Isto esclarece porque na patologia do Defecador, pode-se utilizar como ponte o próprio corpo, trabalhando-se à partir das Técnicas do Ingeridor, ou seja, desse lugar, o indivíduo poderia discriminar melhor o que provém de fora e o invade-o luto consequentemente das suas perdas afetivas, por exemplo; e o que provém de dentro e ele deposita no ambiente -por exemplo: como foi que você adivinhou o meu pensamento?

Usamos aqui como exemplo ilustrativo o caso clínico de uma paciente Melancólica porosidade no papel de Defecador relativa à área Mente, que apresentava breves períodos de hipomania (vicariância no papel de Urinador), intercalados a crises de vômito e distúrbios gastrointestinais (somatizações). As suas tentativas de interação e integração ao meio ambiente vinham sendo frustradas, fazendo-a retornar frequentemente à sua depressão.

Estava em Psicodrama Grupal há cerca de um ano e meio e ainda sentia grandes dificuldades de estabelecer um relacionamento amoroso estável, um trabalho, ou mesmo ser bem sucedida nos seus planos de ingresso numa universidade. Socialmente, mantinha-se apática e reticente quanto aos seus atributos pessoais, demonstrando baixa auto-estima e evoluindo silenciosamente em direção a pensamentos suicidas, após um rompimento amoroso.

Trabalhar essa paciente a partir do papel de Urinador, por exemplo, usando técnicas de Dramatização, por exemplo, passou a ser pouco produtivo – colocando-nos em questão outras vias de acesso terapêutico, e em determinado momento impossível, visto que em períodos de depressão profunda a paciente recusava-se ao desempenho de papéis inviabilizando quaisquer ação por parte do grupo e do Diretor de Psicodrama.. Foi dentro desse contexto clínico que utilizamos as Técnicas do Ingeridor como recurso técnico auxiliar, seguidas de trabalho corporal e psicodramático, sendo essa intervenção muito bem sucedida.

Os resultados efetivos obtidos nesse caso, durante a sessão, logo após e muito tempo depois da mesma, ficou gravado na memória grupal ao ponto de incentivar-me a buscar um aprofundamento

¹⁰ Rojas-Bermúdez, Que és el Sicodrama, pág. 97 a 109

teórico das técnicas manejadas. Não sabemos porque razão foi especificamente essa vivência que possibilitou uma “catarse de integração” tão significativa para essa paciente, mas as mudanças efetivas ficaram cristalizadas num “renascer” histórico, compartilhado por todo o grupo.

Talvez ajude nesse momento do trabalho levar em consideração o que diz Bermúdez em relação ao manejo clínico das psicopatologias , principalmente no que se refere à função do Eu : “... *A principal fonte de riquezas que o Núcleo do Eu oferece ao Eu, a nível de atos, é todo o processamento dos dados correspondentes à relação do corpo com o ambiente físico*”⁽¹¹⁾, ou seja, que através dos seu agir corpóreo o Eu pode reencontrar o equilíbrio perdido através das suas próprias sensações.

É importante frisar entretanto, que não acreditamos que a aplicação dessas Técnicas, por si mesmas, sejam capazes de refazer mecanismos reparatórios ou produzir catarses de integração. De forma mais clara, estamos a dizer que o responsável pela elaboração ou restauração dos mecanismos reparatórios é o Eu e não os papéis psicossomáticos ou alguma “técnica clínica”.

Dentro do referencial teórico pesquisado, os papéis psicossomáticos e as vivências que possam remeter aos seus processos elaborativos, podem apenas pôr em evidência os mecanismos internos do Núcleo do Eu, a fim de processar as informações internas e externas. A nível psicológico, o Eu, faz uso desses mecanismos enquanto defesas psicológicas, responsabilizando-se por um “processo íntimo de elaboração”, que normalmente escapa ao controle exterior, de acordo com Bermúdez⁽¹²⁾, e com a nossa própria experiência, anteriormente relatada.

Creio ser esta uma das preocupações mais presentes em todo esta comunicação, que se propõe com cuidado e rigor a seguir um percurso científico, sem dar margem a engodos tecnicistas, firmando conceitos que abrem novos horizontes para a discussão das questões que coloca a respeito do valor terapêutico das técnicas apresentadas. Pode-se dessa maneira aprender um pouco mais sobre os processos elaborativos psicodramáticos, estudados à luz da teoria do Núcleo do Eu.

Pode-se também compreender melhor que em psicoterapia, lidamos com realidades internas que se mesclam a fantasias cuja lógica normalmente transcende a compreensão objetiva dos fenômenos observados, permitindo passagens, insights e vivências especiais. Talvez por isso as técnicas psicodramáticas proponham-se a usar métodos de interação psicoativas para dar vazão a esses fenômenos, ampliando a realidade objetiva para dar forma e conteúdo aos mesmos.

O importante, como diz Moreno, é que essas técnicas sirvam ao processo de aquecimento, funcionem como impulsores e levem à Catarse de Integração, pois são esses os objetivos das técnicas psicodramáticas. O terapeuta como produtor psicodramático, buscará fazer com que o paciente e o grupo funcionem como agentes da própria cura, facilitando-lhes o desenvolvimento da tele existente , a catarse de integração, e a recuperação da espontaneidade e criatividade perdidas .

Dentro dessa perspectiva as Técnicas do Ingeridor parecem cumprir plenamente as funções terapêuticas, tanto de aquecimento quanto de auxiliar técnico para a emergência de conteúdos, associações, vínculos , estímulos e possibilitam a reintegração de elementos construídos a partir da sua vivência terapêutica.

O seu manejo clínico é bastante simples e ao mesmo tempo eficiente, permitindo o máximo envolvimento do paciente e do grupo. Como acontece com as outras técnicas psicodramáticas, haverá a necessidade de proceder uma objetivação dos conteúdos expressos, durante e após a sua aplicação. Talvez seja preciso recorrer ao uso de outras técnicas para complementar a vivência dentro dos parâmetros de uma “concretização simbólica”, ou quem sabe, revitalizar condutas através de exercícios bioenergéticos. Contudo, o canal para um acesso mais profundo ao paciente estará aberto e através desse canal pode-se chegar à catarse de integração.

¹¹ Idem, lbdem, pág. 130

¹² Idem, lbdem, pág. 93

Leonidia Alfredo Guimarães

leonidiaguimas@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baker, F.E.- O Labirinto Humano, Summus Editora, São Paulo, 1980 Bernis, J.- A Imaginação, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1987 Bustos, M. Dalmiro- O Teste Sociométrico, Editora Brasiliense, São Paulo, 1978 Eibl – Eibesfeldt, I.- Amor e Ódio, Livraria Bertrand,S.R.L., Lisboa, 1977 Liberman, D. – Psicopatologia, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1982 Lowen,Alexander e Leslie – Exercícios de Bioenergética, Editoras Ágora São Paulo, 1985 Monteiro, R.– Técnicas Fundamentais do Psicodrama, Editora Brasiliense,São Paulo,1993 Moreno,J.L- Fundamentos do Psicodrama, Summus Editorial, São Paulo, 1983 ----- Fundamentos de la Sociometria, Editora Paidós, Buenos Aires-Argentina,1972 ----- Psicodrama - Editora Cultrix, São Paulo, 1974 ----- Psicoterapia de Grupo e Psicodrama, Editora Mestre Jou,São Paulo, 1974

Moreno, T.Zerca – Psicodrama de Crianças, Editora Vozes,Rio de Janeiro, 1975 Pichón-Rivière, E.– Teoria do Vínculo, Editora Martins Fontes,São Paulo,1980-1a edição Rojas-Bermúdez, J.G. –Avances en Sicodrama, Editorial Celcius, Buenos Aires, 1988 ----- Que és el Sicodrama, Editorial Celcius,Buenos Aires, 1984 ----- Introdução ao Psicodrama, Editora Mestre Jou,São Paulo,1977 ----- Núcleo do Eu, Volume I , Editora Natura,São Paulo,1978 - -----Titeres y Sicodrama – Puppets and Psychodrama,,Editorial Celcius2-Edicion 1985– Buenos Aires - Argentina Schu□tzenberger, A.A-O Teatro da Vida, Livraria Duas Cidades,São Paulo,1970 Spitz, A . R.- O Primeiro Ano de Vida, Editora Martins Fontes,São Paulo,1979

Agradecimentos

Agradeço afetosamente à Dra. Tani Pedreira, orientadora da minha monografia de conclusão de Curso, e ao Dr. Waldeck d'Almeida, presidente da banca examinadora, a quem devo as informações prestadas em relação às origens das Técnicas do Ingeridor.